



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AO ESTUDANTE DA UFSM: ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Andreia Ines Dillenburg, Acadêmica do Mestrado em Educação - UFSM

César Oliveira Lobo, Professor - UFSM

Bruna Pereira Alves Fiorin, Pedagoga - UFSM

Silvia Maria de Oliveira Pavão, Professora - UFSM

Fabiane Vanessa Breitenbach, Técnica em Assuntos Educacionais - UFSM

RESUMO: A Universidade tem um importante papel na sociedade e na formação profissional dos cidadãos. Contudo, é preciso reconhecer que para proporcionar uma formação de qualidade, mudanças se fazem necessárias. É grande a defasagem na aprendizagem de muitos estudantes, resquícios de uma Educação Básica também fragilizada e de um sistema que não considerava a inclusão de pessoas com deficiência. Nesse sentido, está sendo desenvolvido uma proposta de apoio didático-pedagógico ao estudante da UFSM, primeiramente nas áreas de matemática e física, com a qual objetiva-se diminuir as dificuldades de aprendizagem, a retenção e a evasão, principalmente, no início da vida acadêmica. Essa proposta iniciou em março de 2013, ajudando o aluno a compreender as diferentes teorias, indicando literaturas e orientando os estudos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino Superior; Inclusão; Permanência.

INTRODUÇÃO

No Ensino Superior, frequentemente, ouve-se queixas dos professores acerca as dificuldades acadêmicas dos estudantes, principalmente devido a lacunas referente aos conteúdos da Educação Básica. Muitas destas dificuldades referem-se às operações básicas relacionadas à matemática e às atividades de cálculo. Soma-se a isso as dificuldades de adaptação do estudante ao contexto da Educação Superior, o baixo aproveitamento nas disciplinas dos primeiros semestres e as consequentes reprovações, que podem, muitas vezes, comprometer a vida acadêmica e culminar na evasão do estudante. Todos esses fatores demonstram que, apesar de ser cada dia mais acessível o acesso à universidade, a permanência não é garantida. Nesse contexto, destaca-se dentre os principais problemas gerados com as reprovações e a retenção de vagas nas disciplinas consideradas básicas para o andamento dos cursos:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

- o trancamento de disciplinas posteriores, pois, geralmente, muitas disciplinas do início dos cursos são pré-requisitos para a sequência aconselhada da proposta curricular;
- o elevado número de repetentes na disciplina, somando-se às vagas previstas, resultam em uma turma muito grande, o que dificulta mais ainda o aprendizado de quem não alcançou os objetivos e também o trabalho do professor, que fica impossibilitado de fazer um acompanhamento mais individualizado;
- o desânimo do aluno diante das dificuldades encontradas, podendo inclusive levá-lo ao abandono do curso;
- a evasão dos estudantes com deficiência que não têm suas especificidades reconhecidas;
- a retenção de vagas na universidade pública e o abandono geram, além de alto custo financeiro para o Estado, prejuízos sociais e acadêmicos.

Diante deste cenário, compreende-se que uma reforma ampla e profunda se faz necessária na educação brasileira. Porém, como estes estudantes já chegaram à Universidade, é preciso reunir ações que possam colaborar para a sua permanência, aprendizagem e desenvolvimento na etapa atual em que se encontram: a Educação Superior.

A Universidade, mesmo reconhecendo as dificuldades enfrentadas na Educação Básica, necessita de mudanças, pois as defasagens de aprendizagem que muitos estudantes apresentam não podem continuar sendo atribuídas apenas a Educação Básica. Nesse sentido, está sendo desenvolvido uma proposta de apoio didático-pedagógico ao estudante da UFSM, primeiramente nas áreas de matemática e física, com a qual objetiva-se diminuir as dificuldades de aprendizagem, a retenção e a evasão, principalmente, no início da vida acadêmica. Essa proposta iniciou em março de 2013, ajudando o aluno a compreender as diferentes teorias, indicando literaturas e orientando os estudos. Além disso, tem sido ofertado apoio individual para os alunos no Núcleo de Acessibilidade e via e-mail e plataforma Moodle.

A UFSM, de acordo com o relatório UFSM Indicadores¹, possui, atualmente, 29685 estudantes matriculados em diferentes cursos, o que representa um aumento de 23% em

¹ UFSM Indicadores. Disponível em: <http://portal.ufsm.br/indicadores/select/1>

² Breve Histórico da Instituição. Disponível em: http://sucuri.cpd.ufsm.br/_outros/historico_index.php



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

comparação à 2009², quando eram 22.956 estudantes matriculados. Conforme os dados do Grupo de Trabalho sobre Evasão e Retenção, um mapeamento realizado em 8 instituições, incluindo a UFSM, aponta que a evasão dos últimos três anos é de 13%. Esses indicativos definem que são necessárias ações que visem acompanhar os acadêmicos para que consigam acompanhar os conteúdos referentes ao seu curso, seguindo em direção à promoção de sua aprendizagem e a não evasão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi baseado nas legislações e convenções nacionais e internacionais que têm permeado os processos de inclusão, acesso e permanência no ensino superior, tais como: a Constituição Federal de 1988, o Decreto nº 3209 que regulamenta a Lei nº 7853/89, a Portaria 1793/94, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, o Decreto nº 3298/98 Aviso Circular 277/96, a Portaria nº 1679/99 MEC reeditada pela Portaria nº 3284/03, o Plano Nacional de Educação – PNE/2001- Lei nº 10.172/ 2001, o Decreto Federal 5296/2004, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e a Resolução N. 011/07. De acordo com Rosseto (2009, p. 3) acredita-se que as leis se constituem em uma ação política de acesso e democratização do ensino superior e está em consonância com os princípios constitucionais, mas, infelizmente, apenas as leis não garantem a permanência do estudante no ensino superior. Em consonância com Rosseto (2009) deve-se iniciar a problematização dos processos que permeiam a inclusão e as dificuldades encontradas para sua efetivação nos espaços de aprendizagem.

Soma-se a esse cenário a necessidade de atendimento aos critérios de avaliação externa de instituições e cursos, que devem contemplar, dentre outros aspectos, a "Dimensão 1: Organização didático-pedagógica" (BRASIL, 2002), o apoio discente com a previsão de apoio extraclasse e psicopedagógico. Deste modo, constitui-se um imperativo promover ações deste cunho na UFSM para garantir melhores avaliações nos processos de reconhecimento dos cursos.

A universidade possui um papel social de formação profissional e, portanto, um compromisso com a sociedade. Contudo, conforme Demo (2004, p. 12), universidade que se diz do futuro vive do passado, pois ainda utiliza o modelo instrucionista de ensino, quando



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

“os alunos não comparecem para participar do processo de reconstrução do conhecimento, mas literalmente para escutar aulas, tomar nota, memorizar e regurgitar nas provas”, esquecendo que

Um dos objetivos primeiros da educação é o atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Esse objetivo ganha mais sentido quando o relacionamos ao rendimento na aprendizagem (atribuição de conceitos e notas) e também aos aspectos que envolvem a socialização, principalmente nas relações entre professor-estudante e estudantes-estudantes (ALVES FIORIN; PAVÃO, 2012, p. 45).

É considerando essa proposição que acredita-se na ação desenvolvida, uma vez que se tem buscando considerar as necessidades de cada estudante, inclusive, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade da UFSM, atendendo alunos que ingressaram na instituição pelas Ações Afirmativas direcionadas aos estudantes com deficiência. Como nos afirma Moehlecke (2004, p. 217) as Ações Afirmativas têm como objetivo eliminar desigualdades historicamente acumuladas. Desta maneira, procuram garantir a igualdade real de oportunidade e tratamento, bem como reparar perdas provocadas pela discriminação e marginalização. Esta nova realidade nas instituições de ensino fez com que fossem necessárias medidas que favorecessem além do acesso, ações que colaborassem para a permanência desses alunos na instituição. Assim, a partir da década de 90, intensificaram-se as propostas de democratização do ensino, acessibilidade e inclusão e de movimentos que comportavam a busca pela garantia dos direitos das pessoas com deficiência. Não basta a universidade ofertar vagas para pessoas com deficiência e não considerar a existência de propostas que auxiliem na minimização das dificuldades dos estudantes.

Além de atender também os estudantes com deficiência, essa ação se diferencia devido à proposta de trabalho ser mediada por estudantes dos cursos de graduação da universidade, articulando, assim, dois conceitos importantes desenvolvidos por Vygotski: a mediação e o reconhecimento do papel da coletividade no processo de construção de conceitos. O conceito de mediação, que se refere ao “processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; em que a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (OLIVEIRA, p. 1997, p. 26), ao ser transposto para esse projeto pode ser compreendido de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

variados modos: o processo em que o professor media a relação entre o aluno e o objeto de aprendizagem ou conteúdo escolar, o processo em que o professor direciona as relações entre os alunos na sala de aula, o processo em que o acadêmico-monitor apropria-se do conteúdo e torna-o compreensível para ao estudante com dificuldade naquela área específica. Ao concebermos essa última forma de empregar o conceito de mediação trazemos bem presente o papel da coletividade na formação de conceitos, sobre isso, Costas (2012) reitera que o ser humano não nasce com um raciocínio conceitual desenvolvido, ele evolui na interação de formas conceituais com os pares. Na educação superior, assim como na educação básica, muitos alunos tem mais facilidade de aprender com o auxílio de um colega mais experiente do que com o professor, por isso torna-se importante fomentar atividades que permitam a aprendizagem de forma colaborativa entre os estudantes universitários.

METODOLOGIA

A proposta descrita nesse artigo iniciou com a realização de leituras exploratórias do material e, posteriormente, ação e análise dos dados. A construção teórica foi embasada em livros, revistas, publicações científicas e legislações na área da Educação, buscando enriquecer e valorizar os dados coletados a partir de uma análise crítica sobre o material.

A metodologia de trabalho desta ação consiste em auxiliar os estudantes em suas dificuldades na resolução de trabalhos, realizando orientações de estudos, indicações de livros e referências, comunicação com a coordenação de cursos e professores da universidade à longo prazo, assim como, apoio individual presencial, por e-mail e na plataforma Moodle. Para alcançar os objetivos propostos o projeto conta com 5 bolsistas que: auxiliam no planejamento, execução e avaliação das ações do projeto; participam da construção de um plano de atividade e preparação de grupo de estudos; redigem alguns materiais que são disponibilizados aos estudantes; divulgam a proposta nos meios eletrônicos; elaboram relatórios e, ainda, participam de eventos de extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



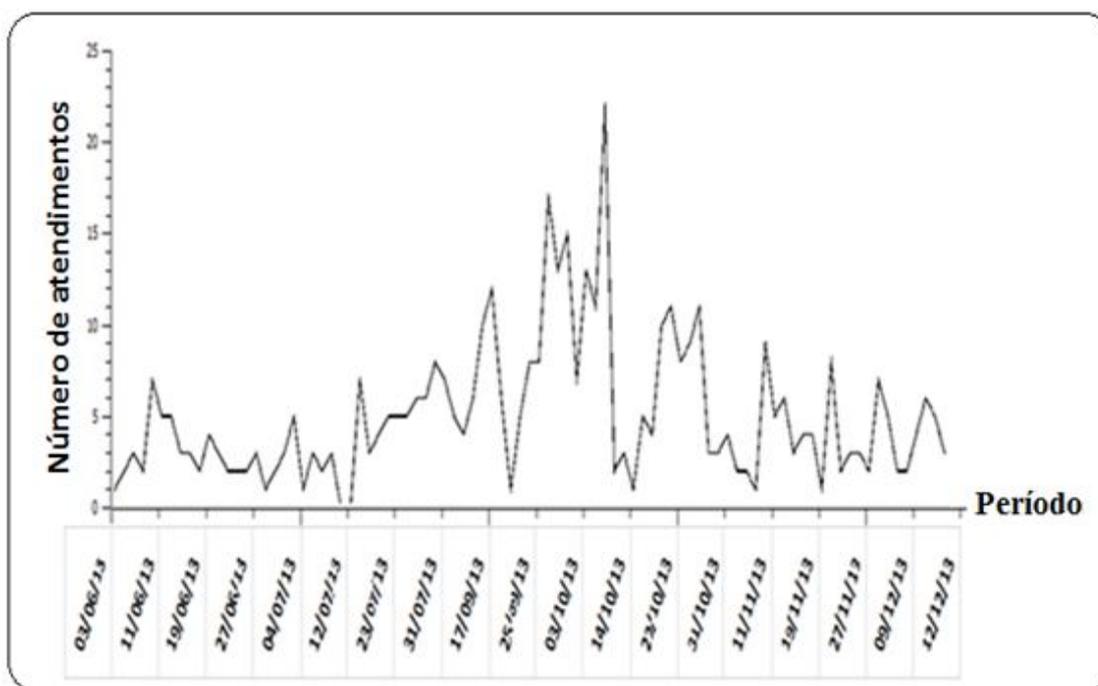
VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A análise das planilhas de atendimentos que ocorreram durante o ano de 2013 demonstram que foram efetuados 451 atendimentos aos estudantes da UFSM. Estes estudantes são oriundos de 22 cursos presenciais dos 87 que são ofertados na instituição, ou seja 25,28%. Os 451 atendimentos que foram realizados no ano de 2013 atingiram 114 alunos diferentes, o que representa que, em média, cada aluno procurou a monitoria por 4 vezes ao longo do ano letivo. Verificou-se que muitos estudantes têm procurado esse atendimento, o que reforça a relevância de desenvolver propostas como essa em outras áreas, além da física e matemática.

O primeiro gráfico demonstra que houve uma maior procura dos estudantes pelo apoio no período de setembro a outubro/2013.



Quando analisamos a demanda de procura por curso, verificamos que a maioria dos alunos que procura o atendimento são oriundos dos cursos de Engenharia de Controle e Automação, Meteorologia, Tecnologia de redes de computadores, Física, Matemática, Agronomia, Engenharia Acústica, Farmácia. A maioria está nos primeiros semestres, cuja grade curricular compreende disciplinas bases como Cálculo 1, Física 1.

Inicialmente, as projeções do projeto eram mais direcionadas aos acadêmicos de Física e Matemática. No entanto, com o início das atividades e a análise dos atendimentos, verificou-se a necessidade de procurar bolsistas de outras áreas, como da Engenharia Acústica

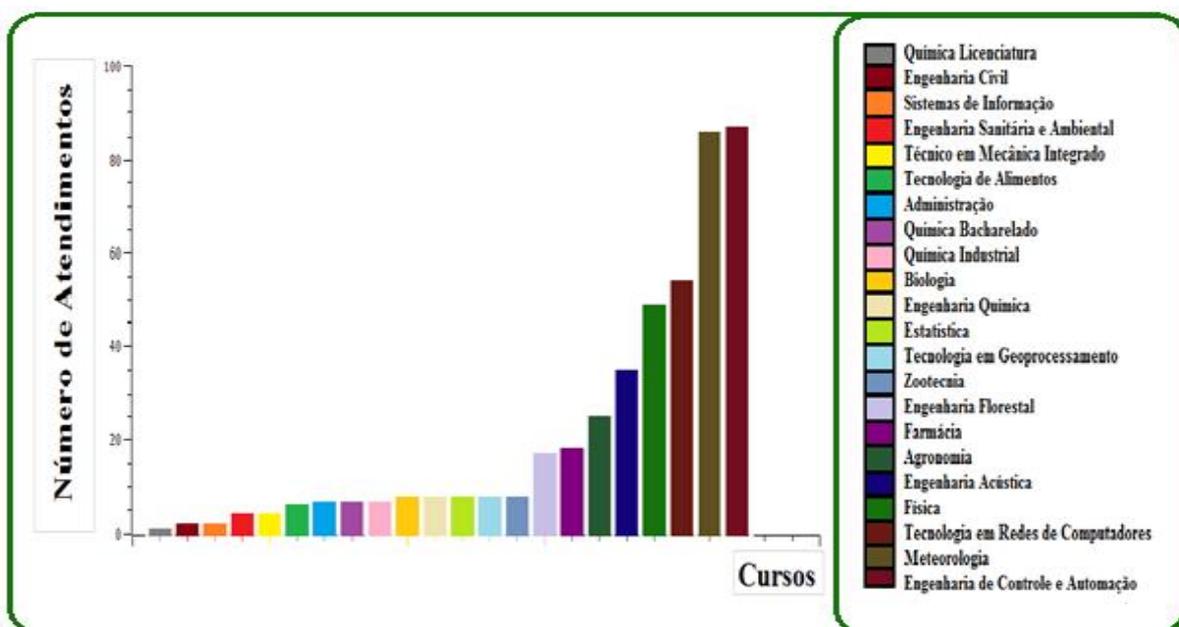


VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

e da Química. Este movimento de diferentes necessidades tem demonstrado que as carências não estão só nas disciplinas das áreas exatas. Desta maneira, encontra-se em fase de estruturação um projeto que visa atender outras necessidades dos estudantes, contemplando interpretação e redação de textos, apresentação oral, dentre outros.

Outro dado relevante para compreender esta ação é a verificação dos cursos que apresentam maior interesse nesses atendimentos, pois mapear as práticas e demandas do grupo vem auxiliando na formulação de estratégias para o seu melhor funcionamento. No gráfico abaixo é possível relacionar cada curso ao número de atendimentos realizados.



Com base nesses dados, as estratégias para 2014 visam organizar grupos de estudos que possam auxiliar os alunos a compreender os conteúdos no momento inicial de cada semestre, não esperando pelo mau desempenho acadêmico. Assim, as estratégias desenvolvidas vêm na direção da elaboração de grupos que priorizem a organização, a retomada de conteúdos básicos e a qualidade na aprendizagem dos acadêmicos, acreditando que não adianta somente trabalhar nas questões mais emergenciais, mas, sim, ir construindo com o aluno uma aprendizagem do conteúdo.

CONCLUSÕES



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A ação de apoio didático-pedagógico desenvolvida revela a importância de expansão dessa proposta para além dos desafios do ensino de Física e Matemática, mas alcançando outras áreas como a Biologia e as Letras, contribuindo ainda mais para a minimização das reprovações e evasão dos estudantes.

Com o andamento do projeto foi possível notar a importância da criação de ações preventivas como orientações e plano de estudos prévios, para que o acadêmico possa esclarecer as suas dúvidas durante o semestre e não somente em semanas de provas.

Constatou-se, ainda, que a análise dos atendimentos auxiliou na criação de estratégias para que seja possível melhorar a prática desenvolvida, buscando potencializar o que está dentro dos objetivos e modificar o que vem apresentando algum empecilho. A avaliação semestral das atividades tem se mostrado importante para o bom andamento do grupo e das atividades dos acadêmicos dos diferentes cursos.

Partindo da proposta apresentada nesse trabalho, se tem buscado novas alternativas para ampliar as ações que já estão sendo realizadas, buscando, ainda, a formação de uma equipe multidisciplinar que vise oferecer, também, oficinas de interpretação, redação, apresentação oral de trabalhos e demais áreas que precisem ser incluídas, expandindo ainda mais o trabalho que se tem realizado.

REFERÊNCIAS

ALVES FIORIN, Bruna Pereira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. Intervenção Psicopedagógica na Aprendizagem: uma abordagem de grupo no ensino superior. In: PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; ALVES FIORIN, Bruna Pereira; SILUK, Ana Cláudia Pavão. **Aprendizagem no ensino superior**. Santa Maria: Laboratório de Pesq. e Doc. - CE/ UFSM, 2013. p. 44-51.

AZAMBUJA, Cármen Regina Jardim. **Cálculo diferencial e integral I: superando barreiras para promover a aprendizagem**. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/inovacaoequalidade/inovacao/pag23.html>. Acesso em Novembro de 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 13 mai. 2014.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de verificação in loco das condições institucionais**: credenciamento de instituições não universitárias; autorização de cursos superiores (ensino presencial e a distância). Brasília: MEC/SESu, 2002. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2014.

COSTAS, F. A. T. **Formação de Conceitos em Crianças com Necessidades Educacionais Especiais**: contribuição da Teoria Histórico-cultural. Santa Maria: Ed. da UFSM: 2012

COWAN, John. **Como ser um professor universitário inovador**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 19ª ed. Campinas: Papyrus, 1989. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

CUNHA, Simone Miguez e CARRILHO, Denise Madruga. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicol. esc. educ. [online]**. dez. 2005, vol.9, no.2 [citado 10 Dezembro 2009], p.215-224. Disponível na World Wide Web: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-8557.

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. 4ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da Escola Cidadã; v. 6)

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MASETTO, Marcos Tarciso (org). **Ensino de engenharia**: técnicas para otimização das aulas. São Paulo: Avercamp, 2007.

MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa no ensino superior: entre a excelência e a justiça racial. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 757-776, Especial - Out. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 04 de maio. de 2014.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

POZOBON, Luciane Leoratto (org.). **Apoio estudantil**: reflexões sobre o ingresso e a permanência no ensino superior. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2008.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO RACIAL E SOCIAL -
Relatório de Atividades (2008-2011). Disponível em
<http://w3.ufsm.br/prograd/artigos_not.php?id=7>. Acesso em: 01 de jun. 2012.

ROSSETTO, Elizabeth. A inclusão do aluno com deficiência no ensino superior. **Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul.** Eixo Educação Superior. Londrina, 18 a 21 de julho de 2010